

Argumentação e Linguagem 3

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira
(Organizadores)



Argumentação e Linguagem 3

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira
(Organizadores)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A694 Argumentação e linguagem 3 [recurso eletrônico] /
Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Katielly Vila
Verde Araújo Soares, Denilra Mendes Ferreira. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-441-2

DOI 10.22533/at.ed.412202509

1. Língua portuguesa – Composição e exercícios.
2. Linguística. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Soares, Katielly Vila Verde Araújo. II. Ferreira, Denilra Mendes.
CDD 469.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra, cujo título é Argumentação e Linguagem 3, foi desenvolvida, de forma a integrar trabalhos de investigadores de várias instituições do país, em torno da temática central. Nela, abordamos temas importantes para o desenvolvimento das relações humanas e sociais, tendo como elemento condutor a linguagem/diálogo/discurso.

Uma obra com 22 artigos cujos objetivos expressam ações de ‘descrever’, ‘definir’, ‘explicar’, ‘justificar’, ‘analisar’, ‘comparar’, e etc. Os textos estão organizados em duas partes cujos os liames com os termos argumentação e linguagem gravitam pelas palavras-chave: ‘Análise literária’, ‘Argumentação’, ‘Atividade Investigativa’, ‘Autocomunicação’, ‘Conhecimentos Linguísticos’, ‘Discurso’, ‘Ensino’, ‘Escrita Proficiente’, ‘Formação de Leitores’, ‘Gramática’, ‘Leitura’, ‘Letramento’, ‘Léxico’, ‘Metáfora’, ‘Mídia’, ‘Narrador’, ‘Persuasão’, ‘Produção Textual’, ‘Retórica’, ‘Semiologia’, ‘Semiótica’, entre outras. Essas discussões expressas nos artigos, corroboram para produzir argumentos, apoiados nas informações, nos dados e nos resultados de cada investigação.

Esperamos que esta obra, diversa e plural, atenda as necessidades e perspectivas do público leitor, de forma a subsidiá-lo em seus estudos e reflexões. Isto dito, desejamos a todos vocês uma excelente leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Katielly Vila Verde Araújo Soares
Denilra Mendes Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A QUESTÃO DA PRESERVAÇÃO DO DIA DE GUARDA DAS RELIGIÕES: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

Ricardo Russell Brandão Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.4122025091

CAPÍTULO 2..... 13

A FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR: O OLHAR DO DOCENTE

Jamilly Mendonça dos Santos

Anny Vitoria Carvalho da Silva

Fernanda Barbosa Duarte de Souza

Mariana Carolina Oliveira Carneiro

Claudia Lucia Landgraf Valerio

DOI 10.22533/at.ed.4122025092

CAPÍTULO 3..... 22

A PERSUAÇÃO DOS NARRADORES EM *MAYOMBE*, DE PEPETELA

Dayse Oliveira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.4122025093

CAPÍTULO 4..... 28

A INTERPRETAÇÃO DAS NORMAS CONSTITUCIONAIS DE COMPETÊNCIA: O CONFLITO PARA A INSTITUIÇÃO DE POLÍTICAS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

Olívia do Carmo Petreca

DOI 10.22533/at.ed.4122025094

CAPÍTULO 5..... 37

A PROMOÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO A PARTIR DE UMA ATIVIDADE INVESTIGATIVA SOBRE O OXIGÊNIO

Letícia de Cássia Rodrigues Araújo

Paula Cristina Cardoso Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.4122025095

CAPÍTULO 6..... 47

A REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR: IMAGINÁRIO(S) E SUBJETIVIDADE(S)

Maria Aparecida da Silva Santandel

Vânia Maria Lescano Guerra

DOI 10.22533/at.ed.4122025096

CAPÍTULO 7..... 56

ALFABETIZAÇÃO NO FINAL DO SEGUNDO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM NOVO DESAFIO PARA OS GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Daniela Perri Bandeira

DOI 10.22533/at.ed.4122025097

CAPÍTULO 8	63
ÁLVARO DE CAMPOS E A DESPERSONALIZAÇÃO EM “PASSAGEM DAS HORAS”	
Laianni Vitória Cosme e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4122025098	
CAPÍTULO 9	68
ANÁLISE ESPACIAL DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Bárbara Marcela Beringuel	
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva	
Henry Johnson Passos de Oliveira	
Betise Mery Sousa Macau Furtado	
Cristine Vieira do Bonfim	
DOI 10.22533/at.ed.4122025099	
CAPÍTULO 10	82
ARGUMENTAÇÃO E AUTORIA NO DISCURSO DE ALUNOS BOOKTUBERS	
Valéria Fernandes Turci	
Soraya Maria Romano Pacífico	
DOI 10.22533/at.ed.41220250910	
CAPÍTULO 11	94
ARGUMENTAÇÃO E ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	
Fátima Aparecida de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.41220250911	
CAPÍTULO 12	107
ARGUMENTAÇÃO E LINGUAGEM MATEMÁTICA DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO EXPLORAR POR QUÊS MATEMÁTICOS	
Abigail Fregni Lins	
Sergio Lorenzato	
Danielly Barbosa de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.41220250912	
CAPÍTULO 13	121
COMO É VISTO O VOYEURISMO PELA SOCIEDADE BRASILEIRA EM MANAUS	
Beatriz Tavares Rubens	
Mia Amélia Pierre Toussaint	
Matheus Andrew da Silva Lima	
Francisco Carlos de Souza Junior	
Raissa Pereira de Souza	
Leandro Silva Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.41220250913	
CAPÍTULO 14	129
DIÁRIO — A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE AUTORIA NO TEXTO SUBJETIVO	
Jozil dos Santos	

DOI 10.22533/at.ed.41220250914

CAPÍTULO 15	136
DISCURSIVOS LUSÓFONOS: METAFÓRAS LITERÁRIAS	
Micheline Tacia de Brito Padovani	
DOI 10.22533/at.ed.41220250915	
CAPÍTULO 16	148
ESPIRITUALIDADE NA TEOLOGIA DE KARL RAHNER	
Alaércio de Lima Nazário	
DOI 10.22533/at.ed.41220250916	
CAPÍTULO 17	155
EXPERIÊNCIAS E CONSTRUÇÃO DE SABERES VIVENCIADOS POR UM PROFESSOR RIBEIRINHO DO BAIXO RIO BRANCO-RORAIMA	
Maria Clelia Pereira da Costa	
Marcia Aparecida Amador Mascia	
Marcelo Vicentin	
DOI 10.22533/at.ed.41220250917	
CAPÍTULO 18	167
GÊNEROS DISCURSIVOS/TEXTUAIS, SEQUÊNCIAS TEXTUAIS, PLANOS DE TEXTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE ESCRITA PROFICIENTE	
Tatiana da Conceição Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.41220250918	
CAPÍTULO 19	176
GRAMÁTICA MOVIMENTAL: UMA PROPOSTA METAFÍSICA	
Clóvis Luiz Alonso Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.41220250919	
CAPÍTULO 20	184
HERÓINA OU VILÃ: ASPECTOS SOBRE A IMAGEM DA MULHER EM CARGO DE PODER RETRATADA PELA MÍDIA IMPRESSA BRASILEIRA NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA FRANCESA	
Luciana Garcia Gabas Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.41220250920	
CAPÍTULO 21	191
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E LÍNGUA PORTUGUESA(LP): O QUE QUEREM, O QUE PODEM ESTAS LÍNGUAS?	
Antonilde Santos Almeida	
Rafael Santos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.41220250921	
CAPÍTULO 22	199
LÉXICO TOPONÍMICO DO CENTRO DE ARAÇUAÍ-MG: RESGATE DA IDENTIDADE	

HISTÓRICA E SOCIOCULTURAL

Shirlene Aparecida da Rocha

Lillian Gonçalves de Melo

Danielly Marinho Rocha Lucena

Giovanna Luiz Neiva

DOI 10.22533/at.ed.41220250922

SOBRE OS ORGANIZADORES 209

ÍNDICE REMISSIVO 211

CAPÍTULO 6

A REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR: IMAGINÁRIO(S) E SUBJETIVIDADE(S)

Data de aceite: 01/10/2020

Data de Submissão: 07/07/2020

Maria Aparecida da Silva Santandel

UFMS (PPGL)

Três Lagoas – MS

<http://lattes.cnpq.br/1541743237718308>

Vânia Maria Lescano Guerra

UFMS (PPGL)

Três Lagoas - MS

<http://lattes.cnpq.br/5076308711140717>

RESUMO: Este trabalho estuda o acontecimento da implantação do Sistema de Planejamento e Diário *Online*, ocorrido nas escolas da rede estadual de Mato Grosso do Sul - enquanto política de gestão institucional e escolar – e como ele contribuiu para o construto identitário dos servidores públicos - Técnicos em Secretaria Escolar, capacitados pelo Programa Profucionário. Analisamos a materialidade discursiva, a partir da escrita virtual postada no Formulário *online Google Drive*, as possíveis representações desses profissionais, por meio dos discursos e das relações que estabelecem com outros discursos. O *corpus* envolve recortes discursivos postados durante o acontecimento da implantação do Sistema Oficial de Planejamento e Diário *Online*, instituído nas unidades escolares da rede estadual de ensino durante o ano de 2014. O campo teórico-metodológico traz a Análise do Discurso de origem francesa, a arqueogenealogia foucaultiana, cuja epistemologia crítica se pauta

nas contribuições de Foucault (1992, 2008, 2010), Coracini (2007) e Guerra (2015) que consideram a subjetividade, o acontecimento, a memória, os interdiscursos e as relações de poder, bem como na escrita virtual segundo Lévy (2004, 1996). A representação de técnico ideal que habita o imaginário desse sujeito condensa-se ao(s) discurso(s) que fundamenta(m) a abordagem tecnicista e midiática. Portanto, essa discursividade é construída por meio de dicotomias que revelam o caráter ideológico de inferioridade da variável do não-docente.

PALAVRAS-CHAVE: Sujeito, Discurso, Construto Identitário, Resistência, Subjetividade.

THE IDENTITY REPRESENTATION OF THE TECHNICAL SUBJECT IN THE SCHOOL SECRETARIAT: IMAGINARY(S) AND SUBJECTIVITY(S)

ABSTRACT: This work studies the event of the deployment of the system of planning and Online Diary, occurred in the State schools of Mato Grosso do Sul - while institutional and school management policy – and how he contributed to the identity of the construct public servants - School Secretary, technicians trained by the Profucionário Program. We analyse the discursive, materiality from the virtual writing posted on online form Google Drive, the possible representations of these professionals, by means of speeches and establishing relations with other speeches. The corpus involves discursive cutouts posted during the event of the Official system of planning and Online Journal, established in school units of State schools during the year 2014. The theoretical-methodological field brings

the discourse analysis of French origin, the arqueogenealogia foucaultiana, whose critical epistemology based on the contributions of Foucault (1992, 2008, 2010), Coracini (2007) and Guerra (2015) considering the subjectivity, the event, the memory, the interdiscursos and the power relations as well as in the virtual writing according to Lévy (2004, 1996). The ideal technical representation that inhabits the imagination of this subject condenses the discourse (s) on which the technical and media approach. Therefore, these discourses is constructed through the dichotomies that reveal the ideological character of inferiority of nonvariable.

KEYWORDS: Subject, Discourse, Identity Construct, Resistance, Subjectivity.

1 | IMAGINÁRIO(S) E SUBJETIVIDADE(S): POSSIBILIDADE(S) DISCURSIVA(S)

Refletimos sobre a constituição identitária do sujeito Técnico em Secretaria Escolar, doravante (TSE) como o sujeito do entre lugar – conforme foco analítico em questão, a partir de reflexões resultantes da pesquisa - dissertação de mestrado (SANTANDEL, 2012) – que permitiram possibilidades de escavações outras que emergem para esta atual pesquisa. Aplaudimos a perspectiva discursivo-desconstrutiva - ancorada na essência língua/linguagem em que o sujeito está inserido. Esta particularidade de interpretação presente na escritura está alicerçada na esteira foucaultiana das relações de saber/poder cruzadas com a(s) memória(s) e implica-se em sentidos outros.

Logo, objetivamos refletir como o acontecimento da implantação do Sistema de Planejamento e Diário *Online*, ocorrido nas escolas da rede estadual de Mato Grosso do Sul, enquanto política de gestão institucional e escolar, contribuiu para o construto identitário dos servidores públicos intitulados como “Técnicos em Secretaria Escolar” (TSE), capacitados pelo Programa Profucionário. Ressaltamos que os servidores públicos da rede estadual e municipal de ensino receberam capacitação em cursos técnicos dentro do programa denominado Profucionário, implantado pelo MEC e Secretaria de Estado de Educação, oferecido na Escola Estadual Afonso Pena, no município de Três Lagoas (MS), entre os anos de 2007 e 2010; e continua sendo ofertado no município atualmente. Conforme (SANTANDEL, 2012, P. 4), afirma

“Esse Programa de Formação dos Servidores da Educação Básica contempla cursos técnicos da Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC), implementados em MS no primeiro semestre de 2007 e em mais doze estados: Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Paraíba, Rio Grande do Norte, Rondônia, São Paulo e Santa Catarina”. (SANTANDEL, 2012, p. 14).

Para o campo teórico-metodológico, trazemos a Análise do Discurso de origem francesa, a arqueogenealogia foucaultiana, cuja epistemologia crítica se pauta nas contribuições advindas das obras de Foucault (1992, 2008, 2010), Coracini (2007) e Guerra (2015) que consideram a subjetividade, o acontecimento, a memória, os interdiscursos e as relações de poder, bem como na escrita virtual segundo Lévy (2004, 1996). No intuito de identificar as múltiplas vozes que perpassam essas subjetividades, problematizamos as

projeções que o sujeito faz de si e do outro.

Em “A escrita de si”, Foucault (1992), se referindo à individualização propriamente dita da memória, remete à Antiguidade para analisar o que seria uma das primeiras formas de escrita de si, que buscava a individualidade e o movimento interior: uma escrita que possuía como material os pensamentos, as ações diárias para se evitar o mau comportamento. Forma textual que pode se aproximar assim, da confissão, de uma arma que combateria o mal e que provocaria o autoconhecimento. Esse seria o papel da escrita na cultura filosófica.

A partir da ideia de que a escrita de si é sempre escrita do outro, do outro de si, neste artigo tentamos compreender como se dá a relação de sentidos e os processos de identificação e de exclusão com relação à memória, à resistência e à subjetividade no espaço virtual (GUERRA, 2015). Escrever é reinventar, construir um outro ficcional como forma de preenchimentos das lacunas.

Nesse sentido, ao trazermos este sujeito da resistência, conforme esteira foucaultiana, buscamos provocar o “desequilíbrio” possibilitado diante do ato interpretativo do dizer - uma vez que a própria condição da linguagem - move “falhas constitutivas”. Logo, queremos causar o desconforto com o que está exposto na/pela ilusão do “real” – trabalhado pelas marcas deixadas como rastro de/da alteridade. Assim, entendemos o TSE como o sujeito da (in)completude conforme teoria já posta.

2 | APROPRIAÇÕES TEÓRICAS: SUJEITO DA (IN)COMPLETUDE

Considerando a problemática levantada neste estudo e o referencial teórico que o fundamenta, se faz necessário adentrarmos no conceito de sujeito e de incompletude uma vez que permeia o processo analítico. Ao considerarmos que o sujeito vivencia a angústia constitutiva da identidade de técnico em relação à identidade (alteridade) docente, afirmamos que o sujeito está em constante busca de/para realização - fortemente presente – após o processo de formação técnica. O conceito de identidade que aplaudimos está relacionado na descrição do indivíduo tal como ele se revela e se conhece ou como ele se vê representado – sempre na perspectiva da alteridade. Não tem como, na atualidade, direcionarmos o conceito de identidade sem considerarmos os aspectos sócios culturais que permeiam a sociedade contemporânea. As condições de produção estão relacionadas aos sentidos que eclodem, inconscientemente, no dizer. Logo, não é apenas no/pelo texto que constroem os sentidos.

É válido ressaltar que os pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa apontam para o modo como a subjetividade e as identidades são engendradas no jogo da linguagem, permitindo que lancemos o olhar discursivo ao *corpus* para (re)significarmos os efeitos de sentidos presentes nas formações discursivas, em que o sujeito de linguagem se inscreve. Nessa perspectiva, consideramos também a relação de saber/poder (FOUCAULT,

2008) existentes no contexto do trabalho e no espaço escolar. Relações estas que deslocam a perspectiva desse sujeito técnico promovendo a presença do sujeito desejan­te – e sempre de falta constitutiva.

Concordamos com Lima e Mascia (2011, p. 261) ao afirmarem que as instituições escolares mobilizam interações sociais pautadas nos efeitos de sentidos que fomentam a veiculação de verdades e saberes como aliadas à disseminação do poder. Logo, esse sujeito, vivencia o *status quo* que lhe atribuem na educação, cindido pelo “limite institucional”: mesmo na era da tecnologia avançada, a incompletude o cerca, o determina. Esta falta constitutiva, de incompletude também está presente na escrita de si, na escrita virtual onde o ciberespaço - por si só - não contempla toda a dimensão subjetiva do discurso. Nessa esteira, nos pautamos sobre o sujeito discursivo no que concerne às abordagens do acontecimento e do discurso/poder, que se articulam às propostas dos estudos culturais de Hall (2005), bem como à análise da escrita virtual, a partir de Lévy (2004, 1996).

Diante disso, o discurso é sempre (re)organizado; (re)costurado; (re)significado porque permite diferentes retomadas subjetivas já que o uso do “usuário final”, ou seja, “do sujeito que consideramos em determinado instante, não faz nada além de continuar uma cadeia de usos que restringe o dele, condiciona-o sem contudo determiná-lo completamente”. Há, portanto, a técnica do hipertexto, “uma imensa rede flutuante e complicada de usos, e a técnica consiste exatamente nisto”. (LÉVY, 2004, p. 36). E ainda ocorre a impossibilidade de controlarmos o sentido diante da tessitura de qualquer texto, conforme afirma Coracini (2007, p. 33): “cada leitura realiza um corte na superfície aparentemente homogênea do texto, corte que, como na cirurgia, é suturado a cada nova leitura, a cada novo momento em que o leitor produz sentido, interpreta”.

É neste contexto que Medeiros e Guerra (2015, p. 277) afirmam que “o sujeito imagina que o discurso seja seu, enquanto na verdade, seu discurso é controlado, selecionado, organizado e distribuído segundo regras que sua posição sócio-histórica lhe permite”. Portanto, o espaço escolar enquanto instituição de ensino move relações de poder presentes na/pela linguagem.

Coracini (2010, p. 10) afirma que, “inevitavelmente, todo texto fala de seu autor, todo texto carrega em si traços daquele que escreve, e que, portanto, se inscreve naquilo que produz”. Foucault (1992, p. 143) considera que o papel da escrita é constituir, com tudo o que a leitura constituiu, um “corpo” [...]. E, este corpo, há que entendê-lo não como um corpo de doutrina, mas sim – “de acordo com a metáfora tantas vezes evocada da digestão – como o próprio corpo daquele que, ao transcrever as suas leituras, se apossou delas e fez sua a respectiva verdade”.

3 | MATERIALIDADE: ESCAVAÇÕES E GESTOS INTERPRETATIVOS

Sendo a linguagem o lugar por excelência do embate do subjetivo com o real com que se defronta o indivíduo, o discurso torna-se o ponto de articulação entre esses dois processos – o interno e o externo –, já que os fenômenos linguísticos não podem estar dissociados das condições histórico-sociais em que ocorrem. Essas condições de existência atravessam o sujeito, clivando-o, resultando na/da ideologia, entendida como um sistema de ações/relações que o homem produz para balizar imaginariamente sua presença na realidade.

Assim, a análise de um campo discursivo busca compreender o enunciado em sua singularidade de acontecimento (FOUCAULT, 1987, p. 31), procurando elucidar as condições de sua emergência e estabelecendo relações com outros discursos. Diante disso, o processo analítico pauta-se na metodologia foucaultiana (1990; 1992), a partir dos pressupostos teóricos da arqueologia discursiva e da genealogia do poder em que são levados em consideração as regularidades discursivas, as dispersões dos enunciados e a função enunciativa, no bojo das relações de saber-poder e de resistência.

Partimos da noção de recorte para assumir que o dispositivo teórico/analítico discursivo apresenta as condições necessárias para a prática analítica de objetos simbólicos constituídos por diferentes materialidades significantes.

Esse dispositivo permite ao analista mobilizar, na relação teoria-prática, as diferenças materiais, sem que as especificidades de cada materialidade significativa sejam desconsideradas (ORLANDI, 1996). Usamos dois recortes (R1 e R2) ancorados nas perspectivas das representações de si mesmo, a partir das condições de produção e dos pressupostos teóricos que partem de uma visão que vem desestabilizar os sentidos já cristalizados.

R1 - **Me sinto reconhecido** dentro do contexto educacional.

R2 - **Me vejo mais capacitado** para exercer minhas funções.

Com base na materialidade “**Me sinto reconhecido (...)**”. “**Me vejo mais capacitado** para exercer minhas funções”, é possível depreendermos que R1 e R2 ao utilizarem os verbos, no tempo presente do indicativo “**sinto, vejo**”, deixam emergir o efeito de sentido afirmativo de individualização, de responsabilização – que está relacionado ao processo do sujeito técnico “ideal” – que, para nós, é consequência da ilusão/vontade de verdade. Esta relação de individualização e da responsabilização é decorrente da dinâmica que o sistema *online* transmite como ideologia, da interface cibernética, da perfeição esperada da/pela prática profissional unitária uma vez que, no mundo virtual do Sistema de Planejamento, cada técnico recebe, para acesso ao gerenciamento dos dados, um *login* e uma senha, que são intransferíveis e de responsabilidade única do TSE, confirmando assim, as relações de poder/saber (FOUCAULT, 2008) para sua atuação. Isso porque a competência e a produção deste sujeito ao gerenciar as informações são, a todo tempo, gravadas e acompanhadas pela Coordenadoria de Tecnologias Educacionais (COTED).

Em detrimento deste assujeitamento, o sujeito aciona a memória discursiva (inconscientemente evocada) trazendo para si sentimentos de responsabilização ao se ver, e ser visto, como o maior responsável pelo sucesso e/ou insucesso de tais tarefas. Esse efeito de sentido é reforçado por meio do uso dos adjetivos qualitativos - **“reconhecido, capacitado”** – seguidos do advérbio de intensidade **“mais”**, sinalizando um diferencial em relação ao presente desejo de completude (em relação à representatividade técnica).

Os adjetivos qualitativos emergem devido ao movimento de alteridade existente: Lima e Mascia (2011, p. 261) entendem que as instituições escolares mobilizam interações sociais pautadas nos efeitos de sentidos que fomentam a veiculação de verdades e saberes como aliadas à disseminação do poder. Logo, este sujeito vivencia o *status quo* que lhe atribuem na esfera educacional e no espaço escolar, reforçando o entre lugar.

Nesse contexto, o sintagma **“mais capacitado”** remete ao deslocamento temporal, do antes e do depois, em relação ao construto identitário desejado após a diplomação. Com isso, eclodem-se no discurso do sujeito o(s) imaginários(s) que não são barrados durante seu dizer. O uso do item lexical adverbial **“mais”**, em R2, provoca o efeito de sentido positivista de superioridade valorativa, com viés subjetivo de uma alteridade desejada, eclodindo no imaginário do sujeito enunciador, a essência estereotipada de uma identidade diferenciada. Portanto, a relação do sujeito TSE de como ele se vê e de como é visto, sempre é na esfera comparativa, conflitante, em relação ao outro. Em ambos enunciados (R1 e R2), eclodem o desejo de ser/ter, conforme direito constitutivo impulsionado pelo discurso institucional ao reforçar a importância do sujeito ser/estar capacitado para atuar como técnico, na perspectiva do século XXI, como “educador”. Nesse contexto, em relação ao discurso institucional e a prática efetiva do TSE no espaço escolar, Santandel (2011) afirma que

A formação do servidor contempla os discursos técnicos pedagógicos de que o sujeito capacitado é o que cumpre “silenciado” suas rotinas, age em democracia – para assegurar a ação/reação ditas de qualidade” em seu local de atuação. Esse comportamento mascarado pelo fazer enaltece o papel do Estado em seu discurso normativo enquanto fomentador da capacitação em serviço e da “oportunidade da melhoria da educação pública. (SANTANDEL, 2011, p. 6).

Conforme o exposto, afirmamos que não é nosso objetivo discutir o papel do Estado e suas políticas públicas, mas reforçarmos a partir da materialidade - que o discurso institucional - é gerenciador, disciplinador e move a biopolítica, a arte de governar e de ser governado (FOUCAULT, 2010). Portanto, no cotidiano do sujeito TSE, coexistem sempre a prática da subserviência e da tentativa de superação. O uso do advérbio de intensidade **“mais”** e dos adjetivos qualitativos **“reconhecido, capacitado”** marcam a carga semântica presente no discurso de R1 e de R2, como discursos movidos pela tentativa de derrubar o paradigma histórico vivenciado pela categoria - mesmo no século XXI, não se sente

in(ser)ida nas políticas públicas na esfera escolar, em especial, como “educador”. Ao mesmo tempo, esses itens lexicais, também possuem carga semântica de relações de poder, diferenciando o outro “que não é capacitado” pelo Programa Profucionário - Curso Técnico em Secretaria Escolar. Assim, as marcas lexicais estimulam a in(ex)clusão ao mesmo tempo, dependendo da ordem que o discurso é enunciado. Sutilmente, provocam no sujeito TSE a aceitação ao novo parâmetro tecnológico e estrutural de atuação que a Rede Estadual de Educação (REE) implanta como consequência do capitalismo neoliberal e normatizador, disciplinador.

Verificamos que mesmo na era da tecnologia avançada, a incompletude o cerca, o determina porque não basta o conhecimento técnico, tem que ocorrer a observância da política institucional do Sistema de Gerenciamento de Dados Escolares - SGDE, coordenada pela Secretaria de Estado de Educação/SED/MS. Aqui eclodem a importância e o compromisso que o sujeito engendra em desempenhar o melhor de si, apesar das adversidades do contexto escolar na era tecnológica, sente-se “in(ser)ido”. Para Santandel (2020, p. 66), o sujeito TSE é sempre (in)ser(ido) porque “não nega a essência do outro e do Outro e, na dimensão psicanalítica, considera o sujeito clivado presente em todos os discursos e movido pelo inconsciente e, assim, sujeito (in)ser(ido)”.

Em decorrências da subjetividade, o saber e a competência dependem, necessariamente, da desenvoltura que cada técnico terá ao manusear o sistema *online* e ao garantir o cumprimento de suas tarefas dentro dos prazos propostos pela Secretaria de Estado de Educação (SED/MS), devidamente regimentadas pela emissão de CI - Comunicações Internas.

Nesse movimento, estabelecem os direitos e deveres dos sujeitos em questão, de acordo com os lugares socialmente ocupados, diferenciando cada qual com sua ação: instaura-se a possibilidade de projeção, representada pelo biopoder, sob o viés dos estudos foucaultianos.

4 | À GUIA DE UM FINAL

O processo analítico possibilita traçarmos algumas reflexões em que emerge a representação identitária do sujeito técnico escolar como sujeito que se encontra perpassado pela incompletude, mesmo após a formação recebida, uma vez que seu discurso se move nas trilhas da individualização e da responsabilização. Esses dizeres se encontram relacionados ao processo do sujeito técnico “ideal” – que, para nós, é consequência da ilusão/vontade de verdade. O sujeito TSE está submetido às relações de saber/poder, à disciplinarização, envolto pela vigilância, pelo monitoramento, já que o Sistema de Planejamento e Diário *Online* permite o acompanhamento sistemático de todas as ações realizadas.

Os resultados, ainda que iniciais, nos levam a entender que a constituição identitária do sujeito técnico, sujeito à margem da educação e da sociedade, é perpassada pela incompletude, pela falta, pelo desejo de ser reconhecido e valorizado. A representação de técnico “ideal” que habita o imaginário desse sujeito vai ao encontro do(s) discurso(s) que fundamenta(m) a abordagem tecnicista e midiática, presentes nos dizeres das formações do século XXI em que, inconscientemente, há a ilusão de completude e a vontade de verdade aflorada pela memória.

O sujeito TSE, conforme esteira foucaultiana, marca em sua discursividade, o processo contínuo e ilusório, de busca por completude em relação ao outro e vivencia a experiência do construto identitário pautado na e pela dicotomia. Vale dizer que essa discursividade é construída por meio de dicotomias que revelam o caráter ideológico de inferioridade da variável do não-docente.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Trad. Carlos A. Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CORACINI, Maria J. 2010. **Discurso e escrit(ur)a: entre a necessidade e a (im) possibilidade de ensinar**. In: Eckert-Hoff, Beatriz & Coracini, Maria José. Eds. *Escrit(ur)a de si e alteridade no espaço papel-tela*. Campinas: Mercado de Letras. p. 17-50.

_____. As concepções da leitura na (pós-) modernidade. In: Lima, Regina Célia C. P. (org.) **Leitura: múltiplos olhares**. Campinas: Mercado de Letras; São João da Boa Vista: UNIFEOB, 2007, p. 15-44.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Trad. de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2010.

_____. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Trad. Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, [Trabalho original publicado em 1969], 2008.

_____. Escrita de si. In: **O que é um autor?** Trad. Antonio F. e Edimundo Cordeiro. Lisboa: Passagens, p. 129-160. 1992.

_____. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Trad. Maria Thereza da C. Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Graal, 1990.

_____. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes [Trabalho original publicado em 1975], 1987.

GUERRA, Vânia M. L. Olhares sobre a subjetividade e o movimento identitário do excluído: poder e resistência. **Anais do IV Colóquio Internacional de Análise do Discurso**. Setembro de 2015. Universidade Federal de São Carlos. Disponível em <http://www.ciad.ufscar.br/wp-content/uploads/2015/07/G5-Olhares-sobre-a-subjetividade.pdf>. Acesso em 20 de abril de 2019 às 14 h.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz T. (org. e trad.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 103-133.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** Trad. Paulo Neves. 3ª ed. São Paulo: 34, 1996.

_____. **As tecnologias da Inteligência** – O futuro do pensamento na era da informática. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34. 2004.

LIMA, Taís A. MASCIA, Márcia A. A. (Re)torcendo os fios do discurso político educacional da EaD: uma análise de documentos do MEC. In: CORACINI, Maria J. UYENO, Elzira Y. MASCIA, Márcia A. A. (orgs). **Da letra ao Píxel e do Píxel à letra: uma análise discursiva do e sobre o virtual**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2011, p. 261-284.

MEDEIROS, Solange A. de; GUERRA, Vânia M. L. Um olhar discursivo sobre a indisciplina na sala de aula: os movimentos identitários na era digital. In: GUERRA, Vânia M. L.; NASCIMENTO, Celina A. de S.; SOUZA, Claudete C. de. (orgs). **Sociedades contemporâneas: diversidade e transdisciplinaridade**. Campinas: Pontes, 2016, p. 271-302.

ORLANDI, Eni P. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SANTANDEL, Maria A da S. **Técnico em Secretaria Escolar no Século XXI: sujeito in(ser)ido**. In: PEREIRA, Maria Lidiane de Sousa Pereira [at al] (Orgs.). *Linguística, literatura e educação: teorias, práticas e ensino [recurso eletrônico]*. Dados eletrônicos - João Pessoa: Ideia, 2020. Vol.2, p. 64-85. E-Book. ISBN 978-65-5608-015-4. Disponível em: <https://www.ideiaeditora.com.br/produto/linguistica-literatura-e-educacao-teorias-praticas-e-ensino-vol-2/>. Acesso em: 04 de jun. de 2020.

_____. **Marcas da escrita virtual em *fotolog*: (des)identidade, (dis)curso e memória**. Dissertação (Mestrado). Três Lagoas: Câmpus de Três Lagoas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2012. 128 p.

_____. **A escrita virtual e as relações de poder: *fotolog***. Disponível em: <http://www.cepad.net.br/linguisticaealinguagem/EDICOES/14/14.htm> - Web Revista: Questões de Língua/Linguagem. Edição: 14. Campo Grande: CEPAD, 2011. Acesso em: 05 de maio de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Literária 63

Argumentação 2, 31, 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107

Atividade Investigativa 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Autocomunicação 148, 149

Autoria 55, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 93, 107, 112, 115, 129, 132, 135

C

Causas Externas 68, 81

Conhecimentos Linguísticos 56, 60

Cultura 31, 38, 49, 59, 122, 123, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 152, 164, 182, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 209, 210

D

Despersonalização 63, 64, 67

Discurso 24, 25, 27, 30, 31, 33, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 106, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 160, 161, 165, 168, 169, 170, 174, 201, 206

E

Ensino 5, 6, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 37, 38, 39, 40, 42, 46, 47, 48, 50, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 84, 86, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 120, 129, 130, 131, 134, 135, 145, 146, 147, 157, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 209, 210

Escrita Proficiente 167, 171

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 33, 34, 48, 52, 53, 56, 57, 66, 72, 73, 75, 76, 101, 104, 110, 139, 144, 145, 155, 156, 157, 165, 192, 193, 195, 205, 207, 209

F

Formação de Leitores 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

G

Gramática 59, 151, 170, 176

L

Leitura 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 71, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 106, 110, 119, 129, 131, 132, 134, 138, 146, 147, 163, 164, 167, 168, 171, 173, 203

Letramento 13, 61, 82, 83, 129, 136, 146, 159

Léxico 180, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208

M

Metáfora 50, 136, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 188

Mídia 74, 184, 185, 186, 188, 190

N

Narrador 22, 23, 24, 25, 26, 27, 143, 144

P

Persuasão 22, 23, 24, 26, 27, 31, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 106

Produção Textual 130, 131, 134, 135, 167, 168, 170, 171, 174, 175

R

Relatos de Vida 155, 160

Religião 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 122, 149, 209

Retórica 27, 35, 40, 94, 95, 96, 97, 105, 106

S

Semiologia 28, 30, 32, 34

Semiótica 28, 30, 31, 36, 184, 187, 190

Sociedade Brasileira 119, 121, 172, 184

Sujeito 16, 19, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 67, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 105, 106, 123, 133, 138, 141, 142, 143, 158, 161, 178, 182, 193, 195

V

Voyeurismo 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Argumentação e Linguagem 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Argumentação e Linguagem 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 